



Ao lado da mulher, Marco Antônio, 25 quilos mais magro, ainda crê que uma nova droga possa curá-lo

Paciente possui apenas meio pulmão

Remédios não têm mais efeito após 11 anos

Os dedos finos alisam a lataria do TL amarelo 74 como quem acaricia uma namorada. O carro é a paixão de Marco Antônio Lopes, 39 anos, aparência de muito mais. A tuberculose descoberta há 11 anos se agravou desde 1990, quando os médicos descobriram que o bacilo era resistente a todas as drogas usadas nesse tipo de tratamento. Ele não entende o que é isso. Jura que os médicos mentem e o atendem muito mal. Desconfia até dos exames que fez.

— Imagine, na última chapa não acharam um pulmão. Cadê meu pulmão? Ele não pode

sumir assim — pergunta.

O que Marco Antônio não aceita é que lhe resta apenas meio pulmão. O resto foi consumido pela doença. No seu caso não há cirurgia, drogas ou internação. Sem esperanças de cura, ele se apegou ao culto evangélico da Igreja Universal do Reino de Deus, onde comparece todos os dias para orar pela sua recuperação. Andando com dificuldades, nem de longe ele se parece com o molador de 69 quilos de peso que tinha disposição para o trabalho na metalúrgica e na horta que cultivava em casa — três cômodos modestos com chão cimentado de vermelho e velhas cadeiras.

Com 44 quilos, respiração pesada e uma insônia cultivada nos últimos dias — ele tem

medo de dormir e morrer sem ar pelo acesso de tosse — Marco é um paciente revoltado que já pensou até em suicídio. Conta, meio sem jeito, que o “homem da casa” agora é sua mulher, porque ele não pode fazer esforço. Seus olhos opacos só brilham quando fala do seu carro, comprado há dois anos, que está reformando aos poucos. Da lataria ao motor — “de Fusca, mas novinho” —, ele pensa nos mínimos detalhes. O carro é usado para ir à igreja e levar a lista de compras da mulher Maria Aparecida. Ele não perde a fé e sonha que existe um novo tratamento.

— O que me sustenta ainda é a crença em Deus. Eu sei que tem uma droga nova que eles descobriram. Se me derem essa droga eu vou me curar.